



TABATINGA - AM

PREFEITURA MUNICIPAL DE TABATINGA
- AMAZONAS

Auxiliar de Serviços Gerais

**EDITAL DE ABERTURA Nº 003/2024 – DISPOSIÇÕES
GERAIS**

CÓD: SL-003AB-24
7908433252313

Língua Portuguesa

1. Interpretação de texto	7
2. Linguagem: tipos de linguagem, língua falada e língua escrita.....	10
3. Semântica: significação das palavras, sinônimo, antônimo, polissemia, homônimo.....	12
4. Morfologia: artigo, adjetivo, substantivo, numeral, pronome, verbo, preposição, conjunção	12
5. Estrutura e formação das palavras.....	21
6. Fonologia: Fonema, encontros vocálicos, encontros vocálicos e consonantais, sílabas, separação silábica, ortográfica.....	23
7. Acentuação gráfica, regra de acentuação	24
8. Pontuação	25
9. Sintaxe: sujeito, predicado.....	27

Matemática e Raciocínio Lógico

1. Operações com números naturais e fracionários: adição, subtração, multiplicação e divisão	41
2. Equações de 1° e 2° grau.....	44
3. Problemas envolvendo as quatro operações.....	48
4. Noções de conjunto	49
5. Sistema métrico decimal. Sistema de medidas legais.....	50
6. Sistema monetário brasileiro	52
7. Números e grandezas direta e inversamente proporcionais: razões e proporções, divisão proporcional. Regras de três simples.....	54
8. Porcentagem. Juros simples.....	60
9. Geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo.....	61
10. Resolução de situações-problema	68

Conhecimentos Gerais

1. Atualidade: (obtidos através de rádio, jornais, revistas e televisão): Meio ambiente e sociedade: problemas, políticas públicas, organizações não governamentais, aspectos locais e aspectos globais.....	77
2. Descobertas e inovações científicas na atualidade e seus impactos na sociedade contemporânea	87
3. Mundo Contemporâneo: elementos de política internacional e brasileira	88
4. cultura internacional e cultura brasileira (música, literatura, artes, arquitetura, rádio, cinema, teatro, jornais, revistas e televisão).....	91
5. Elementos de economia internacional contemporânea	94
6. panorama da economia brasileira	96
7. Ética e cidadania	96

Além dos aspectos ambientais, o Cerrado tem grande importância social. Muitas populações sobrevivem de seus recursos naturais, incluindo etnias indígenas, quilombolas, geraizeiros, ribeirinhos, babaqueiras, vazanteiros e comunidades quilombolas que, juntas, fazem parte do patrimônio histórico e cultural brasileiro, e detêm um conhecimento tradicional de sua biodiversidade. Mais de 220 espécies têm uso medicinal e mais 416 podem ser usadas na recuperação de solos degradados, como barreiras contra o vento, proteção contra a erosão, ou para criar habitat de predadores naturais de pragas. Mais de 10 tipos de frutos comestíveis são regularmente consumidos pela população local e vendidos nos centros urbanos, como os frutos do Pequi (*Caryocar brasiliense*), Buriti (*Mauritia flexuosa*), Mangaba (*Hancornia speciosa*), Cagaita (*Eugenia dysenterica*), Bacupari (*Salacia crassifolia*), Cajuzinho do cerrado (*Anacardium humile*), Araticum (*Annona crassifolia*) e as sementes do Barú (*Dipteryx alata*).

Contudo, inúmeras espécies de plantas e animais correm risco de extinção. Estima-se que 20% das espécies nativas e endêmicas já não ocorram em áreas protegidas e que pelo menos 137 espécies de animais que ocorrem no Cerrado estão ameaçadas de extinção. Depois da Mata Atlântica, o Cerrado é o bioma brasileiro que mais sofreu alterações com a ocupação humana. Com a crescente pressão para a abertura de novas áreas, visando incrementar a produção de carne e grãos para exportação, tem havido um progressivo esgotamento dos recursos naturais da região. Nas três últimas décadas, o Cerrado vem sendo degradado pela expansão da fronteira agrícola brasileira. Além disso, o bioma Cerrado é palco de uma exploração extremamente predatória de seu material lenhoso para produção de carvão.

Apesar do reconhecimento de sua importância biológica, de todos os hotspots mundiais, o Cerrado é o que possui a menor porcentagem de áreas sobre proteção integral. O Bioma apresenta 8,21% de seu território legalmente protegido por unidades de conservação; desse total, 2,85% são unidades de conservação de proteção integral e 5,36% de unidades de conservação de uso sustentável, incluindo RPPNs (0,07%).

— Mata Atlântica

A Mata Atlântica é composta por formações florestais nativas (Floresta Ombrófila Densa; Floresta Ombrófila Mista, também denominada de Mata de Araucárias; Floresta Ombrófila Aberta; Floresta Estacional Semidecidual; e Floresta Estacional Decidual), e ecossistemas associados (manguezais, vegetações de restingas, campos de altitude, brejos interioranos e encaves florestais do Nordeste).

Originalmente, o bioma ocupava mais de 1,3 milhões de km² em 17 estados do território brasileiro, estendendo-se por grande parte da costa do país. Porém, devido à ocupação e atividades humanas na região, hoje resta cerca de 29% de sua cobertura original.

Mesmo assim, estima-se que existam na Mata Atlântica cerca de 20 mil espécies vegetais (35% das espécies existentes no Brasil, aproximadamente), incluindo diversas espécies endêmicas e ameaçadas de extinção.

Essa riqueza é maior que a de alguns continentes, a exemplo da América do Norte, que conta com 17 mil espécies vegetais e Europa, com 12,5 mil. Esse é um dos motivos que torna a Mata Atlântica prioritária para a conservação da biodiversidade mundial.

Em relação à fauna, o bioma abriga, aproximadamente, 850 espécies de aves, 370 de anfíbios, 200 de répteis, 270 de mamíferos e 350 de peixes.

Além de ser uma das regiões mais ricas do mundo em biodiversidade, a Mata Atlântica fornece serviços ecossistêmicos essenciais para os 145 milhões de brasileiros que vivem nela.

As florestas e demais ecossistemas que compõem a Mata Atlântica são responsáveis pela produção, regulação e abastecimento de água; regulação e equilíbrio climáticos; proteção de encostas e atenuação de desastres; fertilidade e proteção do solo; produção de alimentos, madeira, fibras, óleos e remédios; além de proporcionar paisagens cênicas e preservar um patrimônio histórico e cultural imenso.

Neste contexto, a conservação dos remanescentes de Mata Atlântica e a recuperação da sua vegetação nativa tornam-se fundamentais para a sociedade brasileira, destacando-se para isso áreas protegidas, como Unidades de Conservação (SNUC – Lei nº 9.985/2000) e Terras Indígenas (Estatuto do Índio – Lei nº 6001/1973), além de Áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal (Código Florestal – Lei nº 12.651/2012).

O bioma também é protegido pela Lei nº 11.428/2006, conhecida como Lei da Mata Atlântica, regulamentada pelo Decreto nº 6.660/2008.

No dia 27 de maio é comemorado o Dia Nacional da Mata Atlântica.

— Pampa

O Pampa está restrito ao estado do Rio Grande do Sul, onde ocupa uma área de 176.496 km² (IBGE, 2004). Isto corresponde a 63% do território estadual e a 2,07% do território brasileiro. As paisagens naturais do Pampa são variadas, de serras a planícies, de morros rupestres a coxilhas. O bioma exibe um imenso patrimônio cultural associado à biodiversidade. As paisagens naturais do Pampa se caracterizam pelo predomínio dos campos nativos, mas há também a presença de matas ciliares, matas de encosta, matas de pau-ferro, formações arbustivas, butiazais, banhados, afloramentos rochosos, etc.

Por ser um conjunto de ecossistemas muito antigos, o Pampa apresenta flora e fauna próprias e grande biodiversidade, ainda não completamente descrita pela ciência. Estimativas indicam valores em torno de 3000 espécies de plantas, com notável diversidade de gramíneas, são mais de 450 espécies (campim-forquilha, grama-tapete, flechilhas, brabas-de-bode, cabelos de-porco, dentre outras). Nas áreas de campo natural, também se destacam as espécies de compostas e de leguminosas (150 espécies) como a babosa-do-campo, o amendoim-nativo e o trevo-nativo. Nas áreas de afloramentos rochosos podem ser encontradas muitas espécies de cactáceas. Entre as várias espécies vegetais típicas do Pampa valem destacar o Algarrobo (*Prosopis algorobilla*) e o Nhandavaí (*Acacia farnesiana*) arbusto cujos remanescentes podem ser encontrados apenas no Parque Estadual do Espinilho, no município de Barra do Quaraí.

A fauna é expressiva, com quase 500 espécies de aves, dentre elas a ema (*Rhea americana*), o perdigão (*Rynchotus rufescens*), a perdiz (*Nothura maculosa*), o quer-quer (*Vanellus chilensis*), o caminhheiro-de-espora (*Anthus correndera*), o João-de-Barro (*Furnarius rufus*), o sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*) e o picapau do campo (*Colaptes campestris*). Também ocorrem mais de 100 espécies de mamíferos terrestres, incluindo o veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*), o graxaim (*Pseudalopex gymnocercus*), o zorrilho (*Conepatus chinga*), o furão (*Galictis cuja*), o tatu-mulita (*Dasypus hybridus*), o preá (*Cavia aperea*) e várias espécies de tuco-tucos (*Ctenomys* sp.). O Pampa abriga um ecossistema

Condições climáticas: O clima é relativamente quente. As temperaturas anuais variam de 21°C a 27°C. Possui uma época seca, com possibilidade da vegetação pegar fogo naturalmente.

– **Flora:** As árvores possuem uma casca grossa, troncos retorcidos e raízes profundas. Existe um predomínio de gramíneas e plantas herbáceas. Destacam-se o ipê, peroba-do-campo e pequi.

– **Fauna:** Alguns animais característicos são os gambás, tamanduás, lobo-guará, cutias, antas, tatus e suçuarana.

— Mata Atlântica

Também chamada de floresta Atlântica, é um dos ecossistemas mais devastados do Brasil.

Estima-se que existam apenas 5% da sua vegetação original. Aproximadamente 70% da população brasileira vivem na área desse bioma.

Localização: Estende-se do Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul.

Condições climáticas: Clima subtropical úmido ao sul e tropical úmido ao norte.

– **Flora:** As plantas apresentam folhas largas e perenes. A vegetação é rica em plantas epífitas. As plantas características deste ecossistema são os ipês, pau-brasil, jacarandá, jequitibás e palmeiras.

– **Fauna:** Os animais representativos da Mata Atlântica são as jaguatiricas, saguis, mico-leão-dourado, tucanos e papagaios.

— Mata dos Cocais

A Mata dos Cocais é considerada uma “mata de transição” e está localizada entre as florestas húmidas da Amazônia e a Caatinga.

Este ecossistema já foi muito explorado, ainda no período colonial, para extração de produtos específicos, como o óleo de babaçu e a cera de carnaúba. Com o passar do tempo as plantações de soja tomaram uma dimensão extensa, o que contribuiu com a destruição do ambiente.

Localização: Abrange os estados do Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte.

Condições climáticas: Apresenta índices elevados de chuva, com 1500 mm a 2200 mm. A temperatura média anual é de 26°C.

Flora: A espécie mais característica desses ecossistemas é a palmeira *Orbignya martiana*, o babaçu. Essa palmeira possui importância econômica para a população, pois de suas sementes se extrai um óleo e as folhas são usadas para cobertura de casas.

Fauna: Apresenta diversas espécies de aves, mamíferos, répteis, anfíbios, insetos, os animais característicos são a arara-vermelha, gavião-rei, ariranha, gato-do-mato, macaco-prego, lobo-guará, boto, jacu, paca, cotias, acará-bandeira, dentre outros.

— Pantanal

O pantanal é considerado a maior planície inundada do Brasil. Isso ocorre em alguns períodos do ano, onde determinadas áreas podem ficar parcialmente ou totalmente submersas.

É um dos biomas com maior diversidade de animais e plantas.

– **Localização:** Oeste de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

– **Condições climáticas:** Clima Tropical Continental. No verão, as temperaturas atingem 32°C, enquanto no inverno, chegam a 21°C.

– **Flora:** Apresenta poucas espécies endêmicas, ou seja, próprias deste ecossistema. A palmeira carandá é a mais representativa.

– **Fauna:** A fauna é diversificada. Existem moluscos, crustáceos e peixes, como o dourado, pau, jaú, surubim e piranhas. Além de tuiuiús, socós, sara-curas, jacarés, capivaras, onças e veados.

— Mata de Araucárias

Recebe esse nome uma vez que a região está repleta de pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*), conhecido como Araucária.

A Mata das Araucárias apresenta, de forma bem definida, as diferentes estações do ano, ou seja, os invernos são frios e os verões são quentes

Localização: Abrange os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

Condições climáticas: Apresenta temperaturas baixas no inverno. O índice pluviométrico é de 1400 mm anuais.

Flora: A espécie mais representativa é a Araucária, que pode atingir até 25 m de altura. Também podem ser encontradas samambaias e plantas epífitas.

Fauna: Existem de mamíferos, aves, répteis e insetos.

— Manguezais

As plantas com raízes expostas no manguezal. Os manguezais são biomas litorâneos com vegetação arbustiva que se desenvolve em um solo lodoso e salgado.

Para o meio ambiente, este é um importante ecossistema pois ele evita o assoreamento das praias, funcionando como uma barreira.

– **Localização:** Estende-se por toda a costa brasileira. Entretanto, pode penetrar vários quilômetros no continente, seguindo o curso de rios, cujas águas encontram, as águas salgadas durante a maré cheia.

– **Flora:** Existem três espécies principais de mangue, o Mangue-vermelho, com predomínio da espécie *Rhizophora mangle*; Mangue-branco, com predomínio da espécie *Laguncularia racemosa* e o Mangue-preto, com predomínio da espécie *Avicennia schaueriana*.

– **Fauna:** Predominam caranguejos, moluscos e aves, como as garças.

— Pampas

Também chamado de campos ou campos sulinos. Representa um tipo de pradaria.

Ocorre em locais onde a região de relevo apresenta topos arredondados. A pecuária é considerada a principal atividade econômica.

– **Localização:** Predomina no Norte do Rio Grande do Sul.

– **Condições climáticas:** O clima do Pampa é subtropical com as quatro estações do ano bem definidas.

– **Flora:** Predomínio de gramíneas e arbustos. Algumas plantas são louro-pardo, cedro, capim-forquilha, grama-tapete, pau-de-leite, unha-de-gato, babosa-do-campo, cactáceas, timbaúva, araucárias, algarrobo, palmeira anã.

– **Fauna:** onça-pintada, jaguatirica, macaco-prego, guariba, tamanduá, ema, perdigão, perdiz, quero-quero, joão-de-barro, veado-campeiro, preá, tuco-tucos, tucanos, saíras, gaturamos.

Estamos provocando um colapso ambiental por meio das atividades humanas, e o desmatamento é uma das questões que, como dito, possuem inúmeras consequências. Como afirmado pela FAO, não há necessidade de expandir as áreas voltadas à produção agrícola, mas sim a de intensificar a produção, de modo que as leis ambientais sejam asseguradas.

Segundo o Estado das Florestas do Mundo 2016 (Sofo, sigla em inglês), o incentivo da administração pública a iniciativas privadas que aliam o recebimento de créditos quando as normas ambientais são cumpridas é um dos caminhos para o combate ao desmatamento. De acordo também com o Sofo, países melhoraram sua segurança alimentar mantendo sua cobertura vegetal, desde 1990. Isso significa que não há necessidade de desmatar para que se produza a quantidade de alimentos necessária.

Com relação ao Brasil, Paulo Barreto, engenheiro florestal da Imazon, apontou algumas medidas necessárias para conter o desmatamento. Confira alguns exemplos:

- Políticas de fiscalização e controle devem ser efetivas;
- Cobrança do imposto rural, a fim de evitar a especulação fundiária;
- Expansão da moratória da soja para o Cerrado. A moratória da soja é um acordo setorial entre produtores e compradores de soja que se comprometem a não comprar soja produzida em áreas desmatadas;
- Fechamento do mercado para carne de procedência ilegal, ou seja, provinda de áreas devastadas;
- Subsidiar crédito apenas para quem cumpre as leis ambientais, ou seja, quem desmatar não tem direito ao crédito para produzir;
- Reflorestar.

— **Desenvolvimento Sustentável⁴**

O objetivo de uma política visando o desenvolvimento sustentável é de incentivar o desenvolvimento econômico e, ao mesmo tempo, promover o uso eficiente dos recursos naturais, reduzir a degradação do meio ambiente e assegurar os recursos naturais para o futuro. Os modelos atuais de desenvolvimento econômico têm levado a uma imensa desigualdade social, além de serem perdulários e altamente poluidores.

É impossível dissociar a preservação ambiental da péssima qualidade de vida de milhares de seres humanos. Ao mesmo tempo o consumo de energia e a produção de resíduos são, de sobra, maiores nos países desenvolvidos em relação aos subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

Para um país em desenvolvimento como o Brasil, seria aparentemente aconselhável explorar ao máximo seus recursos naturais para aumentar a riqueza da nação. Porém, se os recursos naturais forem utilizados mais rapidamente que sua capacidade de reposição, o desenvolvimento será insustentável, pois no futuro, eles deixarão de existir. Mas, se os recursos forem explorados de uma maneira responsável, eles poderão se regenerar e continuar a existir perpetuamente.

Existem vários recursos naturais que são renováveis e que podem se regenerar. Os peixes ou outros animais se reproduzem, a água e o ar se limpam e a grama e as árvores crescem novamente - caso o estrago não seja tão grande a ponto de esgotar os recursos antes de sua reposição.

Portanto, é necessário explorar recursos renováveis de uma forma sustentável e responsável e com a intervenção dos governos.

⁴ https://www.educabras.com/enem/materia/geografia/meio_ambiente_2/aulas/o_desenvolvimento_sustentavel_e_os_impactos_ambientais

Assegurando o desenvolvimento sustentável

No último século, a Terra sofreu grandes alterações ambientais. Ocorreu também o esgotamento de diversos recursos naturais como o desaparecimento de florestas inteiras e a extinção de várias espécies. O comprometimento de bens naturais, considerados livres e abundantes, como o ar e a água, tem chegado a níveis alarmantes. Acesso ao meio ambiente é disponível para todos. Os recursos são limitados e o acesso a eles é ilimitado. É necessário, portanto, uma regulamentação do governo.

Desmatamento por causa de práticas agrícolas e as queimadas têm alterado drasticamente o habitat de várias espécies. O período de reposição dessas florestas é enorme e depende da situação do solo após o desmatamento, até impossível.

Internacionalmente, um foco muito grande é sempre dado à Floresta Amazônica. O governo brasileiro, visando o desenvolvimento do estado da Amazônia, chegou a subsidiar a criação de gado, indústrias e outras atividades que causaram o desmatamento de áreas extensas da floresta. Internacionalmente, o governo brasileiro sofre pressão a respeito de medidas sérias para a preservação da Floresta Amazônica - que é frequentemente chamada de "o pulmão do mundo".

O tempo de recuperação e reposição de florestas é muito maior do que o tempo de reposição de peixes ou de outras espécies. Porém, quando a caça e a pesca não são controladas, a extinção se torna uma realidade. Acesso livre à pesca acaba desabonando classes inteiras de peixes. O pacu, por exemplo, um peixe muito apreciado, antes abundante em todos os rios de Mato Grosso do Sul, parte de São Paulo e do Paraná, foi tão perseguido, que hoje é muito raro.

Portanto, por mais que a caça, a pesca, a indústria e o desmatamento contribuam para a economia, é necessário visar um desenvolvimento econômico com um dano mínimo aos ecossistemas naturais.

O papel do Estado deve ser o de passar e implementar medidas que integrem as considerações ambientais com as econômicas.

Alguns fatores precisam ser levados em consideração:

- Que é o período de reposição de cada recurso natural renovável?
- Qual é o perigo de explorar até o limite irreversível cada recurso natural?
- Qual é o perigo de levar espécies à extinção?
- Como o governo pode controlar o uso do meio ambiente?

Após ser determinada a melhor forma de manter o desenvolvimento sustentável, o governo pode regular o acesso a recursos através de impostos sobre poluição e da venda de permissões limitadas para poluir ou explorar certas áreas, implementando um sistema de cotas ou por outros meios legais que cedem o direito do uso limitado dos recursos naturais.

Essas licenças ou permissões, além de limitarem a degradação do meio ambiente, passam a ter um valor econômico para quem as possui. Por exemplo, impostos sobre poluição reduzem o incentivo de se manufaturar produtos que poluem; também servem como incentivo para os produtores acharem alternativas menos poluentes.

agentes poluidores são de meia-vida muito longa, esses efeitos são de longo prazo, o que pode levar à fragilização dos ecossistemas atingidos por centenas de anos”, explica a professora.

Os impactos ambientais causados pela guerra também poderão ser sentidos em outros países da Europa, pois a poluição espalhada pelo ar tem potencial de levar a mancha de contaminação radioativa a lugares muito distantes da detonação.

Bombas nucleares

Desde a Guerra Fria, o mundo não vivenciava uma tensão pelo uso de bombas atômicas. Até o momento, a Rússia não deu indícios de que poderia usar armas de destruição em massa na Ucrânia, mas isso pode mudar caso a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) entre na guerra.

A professora Tathiana explica que as bombas nucleares mais modernas são de fusão nuclear, diferentemente das que foram lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki em 1945, que eram de fissão nuclear. O processo de fissão libera uma grande quantidade de isótopos radioativos, enquanto que o estágio de fusão libera basicamente H-3 (trítio).

A explosão nuclear libera uma grande quantidade de material radioativo na atmosfera, que acaba caindo sobre a superfície como chuva ácida. O contato com esse material pode causar câncer, como foi visto no Acidente de Chernobyl. Além de efeitos sobre a saúde humana, a poluição dispersa no ar e causa doenças em animais e plantas, pois degrada os nutrientes do solo.

Falando em Chernobyl, um outro risco em relação ao contato com material radioativo é de uma explosão em usinas nucleares. Segundo o professor Dario, um míssil mal posicionado ou um ataque intencional em uma usina nuclear causariam o vazamento de radioatividade, impactando numa catástrofe regional. “Essa mesma radioatividade por intermédio das correntes de vento se espalharia por outras partes do planeta”, completa.

DESCOBERTAS E INOVAÇÕES CIENTÍFICAS NA ATUALIDADE E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

— Cura do HIV com transplante de células-tronco

Uma paciente com leucemia, residente nos Estados Unidos, se tornou a primeira mulher (e a terceira pessoa) a ser curada do HIV após receber um transplante de células-tronco de um doador naturalmente resistente ao vírus causador da Aids. O caso foi revelado pelos médicos em 15 de fevereiro de 2022.

O caso da paciente foi divulgado na Conferência sobre Retrovírus e Infecções Oportunistas em Denver e também é o primeiro a envolver sangue de cordão umbilical. A nova abordagem pode tornar o tratamento disponível para mais pessoas.

— Anvisa aprova remédio para prevenir a Covid-19

A Anvisa anunciou em 24 de fevereiro de 2022 a aprovação do uso emergencial do medicamento Evusheld® (cilgavimabe + tixagevimabe) como medida de profilaxia (prevenção) da Covid-19. A agência ressalta que a liberação do medicamento não substitui a vacina.

A medicação é voltada para profilaxia antes da exposição à Covid-19, adultos e crianças (com 12 anos ou mais, pesando pelo menos 40 kg), que não tenham sido expostos ao coronavírus recentemente e que possuam comprometimento imunológico

moderado a grave devido a uma condição médica e/ou ao recebimento de medicamentos ou tratamentos imunossupressores e que possam não apresentar uma resposta imunológica adequada à vacinação contra a Covid-19.

O medicamento não será utilizado para o tratamento de infectados com a Covid-19 ou em profilaxia pós-Covid. A medicação é composta por dois fracos, para aplicação intramuscular.

— Primeira imagem do buraco negro

Um time internacional de astrônomos divulgou a primeira imagem do buraco negro supermassivo no centro da Via Láctea, conhecido como Sagitário A*. A imagem foi obtida a partir de uma rede de oito radiotelescópios espalhados pelo mundo, incluindo o Alma, no Chile.

A foto não é do buraco negro em si, já que o que se vê é a sua sombra rodeada por uma estrutura anelar brilhante formada por gás.

— Casos de varíola dos macacos no Brasil

Mais de 20 casos de varíola dos macacos foram registrados no Brasil em junho. No mundo, já são mais de 3,4 mil casos e uma morte confirmada. Os principais sintomas da doença envolvem febre, dor de cabeça, dores musculares, dores nas costas, linfadenopatia (íngua), calafrios e fadiga.

A varíola dos macacos é uma doença viral similar à varíola humana (já erradicada), entretanto, mais branda e menos letal. Essa doença foi identificada em 1958, após surto com macacos que estavam mantidos em laboratório para pesquisa. O surto atual não tem relação com os macacos.

— 5G no Brasil

Brasília é a primeira cidade do país a receber a quinta geração de internet móvel, o 5G. A ativação ocorreu no dia 06 de julho de 2022. A capital do Brasil foi escolhida pela facilidade operacional da instalação, devido uma menor quantidade de equipamentos em comparação com outras cidades.

A previsão é que a tecnologia chegue em todas as capitais brasileiras até o dia 29 de setembro. Com a nova tecnologia, os brasileiros terão maior velocidade de conexão com a internet.

O 5G pode representar avanços para diversas áreas da sociedade, como medicina, trânsito e comunicação. Porém, em smartphones a tecnologia apenas opera aparelhos já compatíveis com o 5G.

— Anvisa libera uso emergencial da Coronavac para crianças de 3 a 5 anos

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) liberou no dia 13 de julho de 2022 o uso emergencial da vacina Coronavac contra a covid-19 para crianças de 3 a 5 anos de idade.

A recomendação é que o esquema vacinal seja de duas doses, com intervalo de 28 dias, e mesma dose usada para adultos. Até então, a vacina apenas era autorizada para crianças a partir de 6 anos.

— Telescópio James Webb envia primeiras imagens

O telescópio James Webb revelou uma série de imagens e dados científicos sobre o universo. O projeto liderado pela NASA teve investimento de US\$ 10 bilhões e tem como objetivo “transformar nossa compreensão do universo”.

A regionalização socioeconômica do espaço mundial é, pois, uma forma de realizar uma divisão entre os diferentes países com base no nível de desenvolvimento no âmbito do capitalismo contemporâneo. Basicamente, trata-se de uma atualização da chamada “Teoria dos Mundos”, que regionalizava o planeta com base em países de primeiro mundo (capitalistas desenvolvidos), segundo mundo (de economia planificada ou “socialistas”) e terceiro mundo (capitalistas subdesenvolvidos). No caso da regionalização socioeconômica, considera-se apenas a existência do primeiro e terceiro mundos, haja vista que a perspectiva socialista ou planificada não possui mais abertura no plano internacional após a queda do Muro de Berlim.

Essa regionalização classifica os países em dois principais grupos: de um lado, os países do norte desenvolvido; de outro, os países do sul subdesenvolvido. Por isso, muitos chamam essa divisão de regionalização norte-sul.

Posto isso, considera-se que a maior parte dos países ricos encontra-se situada nas terras emersas posicionadas mais ao norte do globo, enquanto os países pobres estão majoritariamente no sul. No entanto, essa divisão não segue à risca a delimitação cartográfica do planeta, havendo aqueles países centrais no hemisfério sul, como é o caso da Austrália, e países periféricos no hemisfério norte, a exemplo da China.

Observe a imagem a seguir:



Representação da divisão dos países com base em critérios socioeconômicos

Entender a dinâmica do espaço mundial, mesmo que em uma perspectiva específica, é uma tarefa bastante complicada, de forma que as generalizações tendem ao erro. No entanto, a regionalização norte-sul é importante no sentido de nos dar uma orientação geral sobre o nível de desenvolvimento social e econômico dos países e das populações nas diferentes partes do planeta. Assim, constrói-se uma base sobre a qual é possível nos aprofundarmos em termos de estudos e conhecimentos para melhor caracterizar as relações socioespaciais no plano político e econômico internacional.

— **Globalização⁸**

A globalização é um dos termos mais frequentemente empregados para descrever a atual conjuntura do sistema capitalista e sua consolidação no mundo. Na prática, ela é vista como a total ou parcial integração entre as diferentes localidades do planeta e a maior instrumentalização proporcionada pelos sistemas de comunicação e transporte.

O conceito de globalização é dado por diferentes maneiras conforme os mais diversos autores em Geografia, Ciências Sociais, Economia, Filosofia e História que se pautaram em seu estudo. Em uma tentativa de síntese, podemos dizer que a globalização é entendida como a integração com maior intensidade das relações socioespaciais em escala mundial, instrumentalizada pela conexão entre as diferentes partes do globo terrestre.

O avanço realizado nos sistemas de comunicação e transporte, responsável pelo avanço e consolidação da globalização atual, propiciou uma integração que aconteceu de tal forma que tornou comum a expressão “aldeia global”. O termo “aldeia” faz referência a algo pequeno, onde todas as coisas estão próximas umas das outras, o que remete à ideia de que a integração mundial no meio técnico-informacional tornou o planeta metaforicamente menor.

8 <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/globalizacao.htm> Acessado em 23.03.2020

Características da globalização/aspectos positivos e negativos

Uma das características da globalização é o fato de ela se manifestar nos mais diversos campos que sustentam e compõem a sociedade: cultura, espaço geográfico, educação, política, direitos humanos, saúde e, principalmente, a economia. Dessa forma, quando uma prática cultural chinesa é vivenciada nos Estados Unidos ou quando uma manifestação tradicional africana é revivida no Brasil, temos a evidência de como as sociedades integram suas culturas, influenciando-se mutuamente.

Existem muitos autores que apontam os problemas e os aspectos negativos da globalização, embora existam muitas polêmicas e discordâncias no cerne desse debate. De toda forma, considera-se que o principal entre os problemas da globalização é uma eventual desigualdade social por ela proporcionada, em que o poder e a renda encontram-se em maior parte concentrados nas mãos de uma minoria, o que atrela a questão às contradições do capitalismo.

Além disso, acusa-se a globalização de proporcionar uma desigual forma de comunicação entre os diferentes territórios, em que culturas, valores morais, princípios educacionais e outros são reproduzidos obedecendo a uma ideologia dominante. Nesse sentido, forma-se, segundo essas opiniões, uma hegemonia em que os principais centros de poder exercem um controle ou uma maior influência sobre as regiões economicamente menos favorecidas, obliterando, assim, suas matrizes tradicionais.

Entre os aspectos positivos da globalização, é comum citar os avanços proporcionados pela evolução dos meios tecnológicos, bem como a maior difusão de conhecimento. Assim, por exemplo, se a cura para uma doença grave é descoberta no Japão, ela é rapidamente difundida (a depender do contexto social e econômico) para as diferentes partes do planeta. Outros pontos considerados vantajosos da globalização é a maior difusão comercial e também de investimentos, entre diversos outros fatores.

É claro que o que pode ser considerado como vantagem ou desvantagem da globalização depende da abordagem realizada e também, de certa forma, da ideologia empregada em sua análise. Não é objetivo, portanto, deste texto entrar no mérito da discussão em dizer se esse processo é benéfico ou prejudicial para a sociedade e para o planeta.

Efeitos da Globalização

Existem vários elementos que podem ser considerados como consequências da globalização no mundo. Uma das evidências mais emblemáticas é a configuração do espaço geográfico internacional em redes, sejam elas de transporte, de comunicação, de cidades, de trocas comerciais ou de capitais especulativos. Elas formam-se por pontos fixos – sendo algumas mais preponderantes que outras – e pelos fluxos desenvolvidos entre esses diferentes pontos.

Outro aspecto que merece destaque é a expansão das empresas multinacionais, também chamadas de transnacionais ou empresas globais. Muitas delas abandonam seus países de origem ou, simplesmente, expandem suas atividades em direção aos mais diversos locais em busca de um maior mercado consumidor, de isenção de impostos, de evitar tarifas alfandegárias e de angariar um menor custo com mão de obra e matérias-primas. O processo de expansão dessas empresas globais e suas indústrias reverberou no avanço da industrialização e da urbanização em diversos países subdesenvolvidos e emergentes, incluindo o Brasil.

A globalização é, portanto, um tema complexo, com incontáveis aspectos e características. Sua manifestação não pode ser considerada linear, de forma a ser mais ou menos intensa a depender da região onde ela se estabelece, ganhando novos contornos e características. Podemos dizer, assim, que o mundo vive uma ampla e caótica inter-relação entre o local e o global.

CULTURA INTERNACIONAL E CULTURA BRASILEIRA (MÚSICA, LITERATURA, ARTES, ARQUITETURA, RÁDIO, CINEMA, TEATRO, JORNAIS, REVISTAS E TELEVISÃO)

— Movimentos culturais

O século XX foi pródigo em revelar ao mundo o quanto a cultura pode influenciar a política e a sociedade. Aqui destacaremos a década de 1960, quando a cultura pop e a mass media passaram a ser predominantes em vários campos, refletindo e, às vezes, até agindo diretamente sobre os acontecimentos políticos. Nesse sentido, a música popular ocupou um lugar fundamental: os Beatles, Jimi Hendrix, Bob Dylan, Chico Buarque, Geraldo Vandré e Caetano Veloso são poucos exemplos diante de centenas de artistas cujas obras se misturaram às discussões e ações políticas daquela década.

Tropicália

No Brasil, a Tropicália (1967) foi considerada um “movimento” (embora haja controvérsias quanto a isso, devido a seu caráter não programático e não organizado) que reuniu diversas produções nas áreas da música, cinema, jornalismo, teatro e artes plásticas no fim da década de 1960. As produções do Tropicalismo, – como também é conhecido aquele momento de agitação cultural – colocaram em interação elementos nacionais e internacionais da cultura, fazendo convergir, por exemplo, Luiz Gonzaga e Rolling Stones como influências. Este tipo de atitude foi uma novidade pra época, pois rompia com certa lógica nacionalista de alguns compositores. Geraldo Vandré, por exemplo, recusava veementemente a contaminação da nossa música pelo pop e suas guitarras elétricas. O procedimento tropicalista de misturar universos opostos – nacional/internacional, baixa/alta cultura, tradicional/moderno, etc. – inquietava tanto setores da esquerda quanto da direita no Brasil, que viam os artistas ora como alienados ora como subversivos.

Deste modo, os músicos tropicalistas repensaram a concepção de Brasil e de MPB. Os artistas escolheram certos elementos locais do que seria a nossa tradição, mostrando-se abertos às novidades da música pop e a outras informações internacionais. A ideia de povo, categoria importante do projeto nacional-popular que permeou a primeira geração de músicos da MPB (Chico Buarque, Edu Lobo, Carlos Lyra, entre outros), foi substituída por imagens mais fragmentadas e associadas à cultura de massa. Ao propor uma solução ao conflito entre nacionalismo e estrangeirismo na música popular brasileira, questionando os fundamentos nacionais e populares da MPB, o tropicalismo provocou tensões cuja conjuntura, em 1968, foi de fato a radicalização de debates estéticos e ideológicos, que incidiam sobre o campo político.

Caetano Veloso e Gilberto Gil foram os principais compositores daquele período, em que também se destacaram Tom Zé, Os Mutantes e o arranjador Rogério Duprat. Produções culturais emblemáticas foram a instalação Tropicália, de Helio Oiticica, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; o filme Terra em

Essa movimentação atípica começou em novembro de 2021 e se intensificou em janeiro de 2022, mas a origem do conflito é mais antiga.

As raízes do conflito estão na crise política que se instalou na Ucrânia no ano de 2014 e na anexação da Crimeia pela Rússia nesse mesmo período. Além disso, os russos tentam impedir uma maior aproximação da Ucrânia com a Otan, sendo essa uma das exigências impostas por parte da Rússia em meio às negociações.

Contexto da tensão atual entre Rússia e Ucrânia

A atual escalada de tensão entre a Rússia e a Ucrânia iniciou-se a partir do final de 2021, quando a Rússia deslocou mais de 100 mil soldados e um conjunto de aparatos militares, como veículos blindados e armamentos, para a sua fronteira com o país do Leste Europeu, o que foi interpretado como uma ameaça de invasão ao território ucraniano.

No dia 26 de janeiro de 2022, o governo russo divulgou imagens de uma parte do seu grupo militar em treinamento em Rostov, próximo da divisa setentrional com a Ucrânia. O território ucraniano possui quase dois mil km de fronteiras terrestres com a Rússia, situada ao norte, leste e sudeste.

Não obstante as negativas do governo russo sobre uma eminente invasão e guerra contra a Ucrânia, esse movimento por parte da Rússia provocou a reação dos líderes ucranianos e despertou o alerta em todo o mundo, especialmente nos Estados Unidos e nos demais membros da Otan e da União Europeia. O secretário-geral da Otan, no entanto, negou que a organização auxiliará militarmente a Ucrânia em caso de um ataque promovido pela Rússia, embora tenha reforçado a segurança em seus países-membros do Leste Europeu.

As tensões geopolíticas entre a Rússia e a Ucrânia, no entanto, não surgiram recentemente. Na verdade, o atual problema já se estende por quase oito anos, e tem suas raízes em 2014, ano em que a Rússia anexou o território da Crimeia.

A Crimeia é uma península ucraniana que havia sido incorporada ao país em 1954, quando ainda fazia parte da União Soviética. Localiza-se no mar Negro, a sudeste da parcela continental do território ucraniano. Essa região apresenta uma profunda conexão étnico cultural com a Rússia, considerando que o russo é um dos principais idiomas falados na Crimeia e uma grande parcela de sua população é de origem russa.

A anexação da Crimeia ocorreu depois da deposição do presidente ucraniano pró-Rússia Viktor Yanukovich, seguindo a crise política que se instaurou no país a partir do final de 2013. Outros motivos associados aos avanços da Rússia na fronteira ucraniana são as negociações que estavam em curso entre a Ucrânia e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), o que significaria uma maior presença ocidental, principalmente dos Estados Unidos, no Leste Europeu.

A crise de 2013/2014 deu origem a um intenso conflito no leste da Ucrânia, na região de Donbass, provocado pelo surgimento de grupos separatistas pró-Rússia, que constituíram duas repúblicas independentes não reconhecidas nem pelo governo ucraniano nem pela comunidade internacional, que são as Repúblicas Populares de Donetsk e Lugansk. Ambas têm, entretanto, o apoio de Moscou.

Nota-se, além disso, que a Ucrânia, os Estados Unidos e outros membros da Otan executaram exercícios militares no mar Negro em meados de 2021, próximo de onde se localiza a Crimeia, o que elevou a desconfiança da Rússia.

Importância da Ucrânia para a Rússia

Antes de se tornar uma nação independente, no ano de 1991, após a dissolução da União Soviética, o território da Ucrânia fez parte da Rússia. Para além disso, ambos os países têm a mesma origem histórica. A importância da Ucrânia para a Rússia abrange ainda questões estratégicas para a manutenção de sua soberania externa e também econômicas.

Muitos especialistas de política internacional analisam que a Ucrânia, pela relação histórica que tem com a Rússia e, sobretudo, pela sua posição geográfica, representa uma espécie de barreira entre as influências do Ocidente, mais precisamente de organizações internacionais como a Otan, e o território russo. Assim, a Rússia se manteria como uma das principais nações influentes na região do Leste Europeu. É justamente por isso que um acordo entre a Ucrânia e a União Europeia, além da cooperação com a Otan, seria potencialmente prejudicial para a Rússia.

Em se tratando da localização do território ucraniano, ele já foi, no passado, uma barreira para o avanço de tropas militares sobre a Rússia, representando assim uma “zona de segurança” para o país.

A importância econômica da Ucrânia está diretamente ligada à exportação de gás natural da Rússia para a Europa, pois os gasodutos utilizados pelo país atravessam o território ucraniano, o que, em contrapartida, gera uma receita de quase dois bilhões de dólares por ano para a Ucrânia.

Por que os EUA são contra a invasão?

Os Estados Unidos, desde o início da escalada de tensões entre a Rússia e a Ucrânia, posicionaram-se contrários às ofensivas russas e demonstraram apoio diplomático ao governo ucraniano. O país, em conjunto com a Otan, recusou a exigência russa de impedir a entrada da Ucrânia na organização e ainda ameaça a imposição de severas sanções econômicas a Moscou caso a situação termine em um impasse. O atual presidente norte-americano Joe Biden fala até mesmo em sanções pessoais contra Vladimir Putin, presidente russo.

A forma como foi efetivada a retirada das tropas norte-americanas no Afeganistão, junto do fracasso da ocupação no país do Oriente Médio, bem como a conjuntura interna fragilizada dos Estados Unidos no atual momento representam dificuldades para que o país apoie uma possível invasão na Ucrânia, que resultaria em um conflito de maior escala na Europa. Além disso, a posição da China diante do conflito e uma maior aproximação com a Rússia imporiam desafios ainda maiores aos Estados Unidos na manutenção de sua hegemonia internacional.

Reflexos da tensão para o mundo

O conflito entre Rússia e Ucrânia impõe reflexos não somente na Europa, que vive um momento de muita tensão com a ameaça à segurança interna no continente, mas em todo o mundo, inclusive no Brasil. De imediato, a tensão entre essas nações suscita um impasse diplomático para os demais países, especialmente para aqueles que mantêm relações com ambos.

O cenário econômico internacional também é afetado, uma vez que a Ucrânia e a Rússia são grandes produtores e exportadores de cereais e grãos, especialmente para a Europa. O território russo é ainda o terceiro maior produtor mundial de petróleo e gás natural, atrás somente dos Estados Unidos e da Arábia Saudita, tendo assim papel fundamental no mercado dessas commodities, principalmente no que diz respeito aos preços do barril de petróleo.